

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS NA EPT

Lícia Flávia Santos Guerra<sup>1</sup>

Maria Adélia da Costa<sup>2</sup>

### A Educação Profissional no contexto da criação dos Institutos Federais

Em 2007, por meio do decreto nº 6.095, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados, tendo por finalidade a ampliação e promoção da educação profissional brasileira. Por meio da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, consolida a política de criação dos IFs, inaugurando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Vinculados diretamente ao Ministério da Educação (MEC), os IFs possuem natureza autônoma em vários aspectos legais bem como, didático-pedagógica. Vale ressaltar que no artigo 2º da lei mencionada, é enfatizada a ideia de pluricurricularidade articulando o ensino técnico, tecnológico e suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008). No decreto nº 5.154/2004, o artigo 4º estabelece a articulação entre o ensino profissional e o ensino médio na forma integrada (BRASIL, 2004). E o que seria essa integralidade?

O estabelecimento do Ensino Médio Integrado (EMI), até o presente momento tem se mostrado com um olhar conservador na perspectiva didático-curricular; subjugado aos interesses do mercado. O Ensino Médio Integrado dos IFs apresentam ainda dificuldades na construção de seu caráter integrador, ou seja, possuem currículos condicionados a compartimentação de disciplinas, conteúdos segmentados e não aliam prática e teoria, portanto,

o EMI transformador não pode ser construído dentro de uma estrutura seriada, sem profunda revisão do tempo, espaço e propósitos da educação. Senão, sem a garantia de condicionantes necessárias para o seu pleno funcionamento, o EMI não passará de um “amontoado de disciplinas” prisioneiro de uma lógica em que o conhecimento se estruturará ainda de forma hierarquizada (FEIJÓ, 2017, p. 13).

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação, Mestrado em Educação Tecnológica, do CEFET-MG. Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFMG- Campus Itabirito. E-mail: [licia.guerra@ifmg.edu.br](mailto:licia.guerra@ifmg.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFU. Professora no Programa de Pós-graduação, Mestrado em Educação Tecnológica, do CEFET-MG. E-mail: [adelia.cefetmg@gmail.com](mailto:adelia.cefetmg@gmail.com)

Em tempos de mudanças no paradigma curricular do Ensino Médio, a partir da Medida Provisória nº 746/2016, que institui a Reforma do Ensino Médio, faz-se necessário ampliar a discussão quanto a essência do EMI para que possa se “efetivar como projeto transformador, e que, portanto, necessitará também da construção de uma relação orgânica e integrada da escola com o sistema de ensino (...)” (FEIJÓ, 2017, p.13). Nesta perspectiva, este estudo tem por finalidade promover a análise das práticas pedagógicas transformadoras no âmbito educacional que permeiam o currículo tradicional existentes na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), no Instituto Federal de Minas Gerais.

De forma qualitativa, esta pesquisa tem por finalidade apontar possíveis atuações transformadoras de docentes em sua prática pedagógica cotidiana na EPTNM, e esta análise partirá do campo empírico do IFMG. Serão mapeadas experiências docentes que, embora utilizem o currículo tradicional, desenvolvem práticas pedagógicas transformadoras em seu universo particular, a sala de aula. Se faz necessário identificar os instrumentos, metodologias ou métodos pedagógicos utilizados nessas práticas pedagógicas transformadoras, a fim de apreender as percepções discentes e docentes a respeito do favorecimento, ou não, na melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes.

## **A Dialética do Currículo**

A prática profissional, vista como uma ação reflexiva, em certos casos, depara-se com diversos entraves. Um grande obstáculo na prática docente é a formatação do currículo escolar. Tomando o currículo é uma das peças fundamentais para a significação efetiva no processo educativo, as atividades pedagógicas, muitas vezes, esbarram na burocracia cotidiana do universo escolar sendo utilizadas com mecanismo de perpetuação de uma dominação pedagógica e o currículo, torna-se, assim, reflexo da gestão escolar e não da realidade vivenciada em sala de aula. Neste sentido há uma reprodução de currículos conservadores e padronizados. Para fins das análises, neste trabalho, o currículo será compreendido como um

conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem,

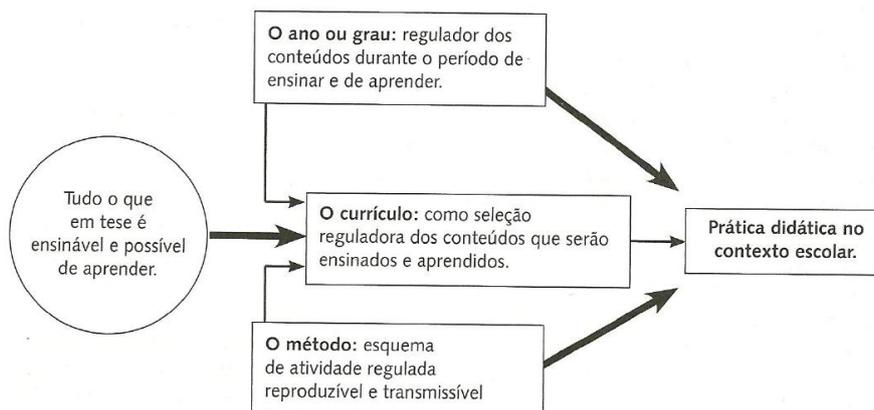
intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do (a) estudante. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão. (MOREIRA e SILVA, 1994, p.28).

Considerando que as práticas pedagógicas, assim como o currículo, são campos confluentes da educação, compete esclarecer que, neste trabalho, a educação escolarizada será concebida como um ato político, alvo de disputas pelo poder, e que portanto, pode ser instrumento de empoderamento a toda sociedade, sobretudo das camadas marginalizadas. Neste sentido, Saviani (2005, p.7) esclarece que o marginalizado da nova sociedade é aquele considerado como não é esclarecido, como ignorante e que, portanto, a escola pode ser um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. Contudo, esse mesmo autor considera importante atentar para o fato de que há uma transferência de responsabilidade excessiva para a educação. É como se a escola fosse responsável para a resolução de uma série de problemas que não são especificamente educacionais, o que significa, na verdade, a persistência da crença ingênua no poder redentor da educação em relação à sociedade (Ibidem, p.36).

Frente a essas considerações, entende-se que o currículo desempenha uma função importante no sentido de possibilitar práticas pedagógicas transformadoras (PPT). Esclarece-se que a terminologia PPT é um termo que está em desenvolvimento, pelas autoras deste texto, numa pesquisa de mestrado em educação tecnológica. Por práticas pedagógicas transformadoras, entende-se a materialização do currículo, por meio de métodos e técnicas de ensino que favorecem o aprendizado dos conteúdos disciplinares, impactando no desempenho acadêmico dos estudantes, nas disciplinas cujo professores utilizam-se destes recursos, aqui denominados de transformadores. Isto é, transformam o saber desconhecido em saber aprendido. Este termo foi ressignificado das práticas pedagógicas inovadoras, que em tese, são práticas pedagógicas com utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (MORAIS, 2014, p.12). Embora as PPTs possam utilizar dos recursos das TICs, elas não se limitam a elas. Portanto, tratam-

se de recursos digitais e analógicos que transformam o ensino, que possibilitam conhecer e incorporar os saberes incógnitos.

Na particularidade do currículo, Sacristán (2013) possibilita o entendimento de sua dimensão nuclear nas instituições educacionais.



**Figura 1: O poder regulador do currículo, junto com outras invenções**  
Extraído de: Sacristán (2013, p.18).

A Figura 1 retrata a centralidade do currículo, como instrumento de seleção dos conteúdos ensináveis nas escolas. Portanto, é preciso se atentar para a seletividade destes conteúdos e, sobretudo, para que sociedade eles direcionam a formação dos alunos. No caso específico da EPTNM, é preciso ter sempre a consciência do perfil profissional que a instituição se propõe a formar. O trabalhador emancipado ou alienado aos modos de produção?

### **Práticas Pedagógicas Transformadoras: Entre a Mordação e a Libertação**

Ao propor um modelo transformador, Paulo Freire (1994, p.18) em sua obra, pulveriza a ideia do homem como sujeito histórico e politizado em que o grande papel do sistema educacional é propiciar uma construção de pensamento reflexivo que o torne um agente ativo e capaz de praticar transformação na sua realidade.

Frente às novas concepções acadêmicas da práxis em sala de aula, muitos professores se tornam verdadeiras abelhas pulverizadoras da transformação social em face de um sistema convencional de colmeias, ou seja, o sistema tradicional de educação brasileira.

Provavelmente não haverá divergências entre os profissionais da educação se afirmarmos que sua finalidade primordial é promover o crescimento dos seres humanos. Mas com certeza elas surgirão no momento de definir e explicar em que consiste o crescimento educativo e, sobretudo, de decidir as ações pedagógicas mais adequadas para promovê-lo” (COLL, 2000, p.35).

A construção das ações pedagógicas citadas por Coll está diretamente ligada com a formulação do currículo no cenário de uma escola pensada com os objetivos acima mencionados, de modo que o currículo é um instrumento que faz a ponte entre os princípios teóricos norteadores e a prática pedagógica, ou seja, teoria e ação. Os caminhos percorridos entre a intencionalidade da educação, sua finalidade, e a formulação de uma proposta curricular podem ocorrer percalços. A construção do currículo é dotada de intencionalidades políticas, sociais, econômicas e pessoais, havendo sempre a possibilidade dele tornar-se “terreno de disputas”.

Certamente, o currículo é um grande instrumento de auxílio do docente em sua prática cotidiana, assim, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas em ambiente escolar o educador se baseia nos elementos norteadores do currículo como forma de um grande corrimão que auxilia na transposição dos aspectos teóricos da sua prática em sala de aula. Segundo Domingues: é necessário destacar que para o bom desempenho do projeto curricular, o educador é o agente de toda ação do currículo. Desta maneira, ele é aquele que dará vida as ações planejadas e ao conhecimento elencado para fazerem parte de todo o processo de ensino e aprendizagem.

A maior parte dos docentes afirmam que a organização curricular contribui para o desenvolvimento de práticas educativas integradas de forma mediana ou pouca. Isso demonstra a necessidade de uma reconstrução curricular com ampla participação dos atores sociais envolvidos no ensino, para entendermos os anseios e evidenciar as possibilidades de ações pedagógicas integradoras. O professor neste processo deve ser “compreendido como agente do currículo, e não como transmissor de uma cultura selecionada por outros. (DOMINGUES, 2000, p. 74).

Dominado por um sistema coronelista e hierarquizado de gestões escolares não democráticas, o docente, dentro de sua realidade escolar de sua visão de mundo, tenta driblar estas ações, fazendo a conexão entre o currículo conservador com a realidade e a necessidades de seus discentes. Condizente com suas convicções pedagógicas e com sua

realidade, o docente vê-se na condição de agente transformador em seu universo particular, a sala de aula.

Faz-se necessário dar visibilidade às ações individuais de agentes educativos que tentam, dentro do seu âmbito de atuação, promover práticas pedagógicas inovadoras. E o que são práticas pedagógicas inovadoras? E o que é considerado uma ação inovadora dentro de uma sala de aula? Quais ações dão certo? Será que temos algum “caminho das pedras” para seguir? Em tempos temerosos que a educação brasileira vem passando nos últimos anos, estes questionamentos serão de fundamental importância para apontarmos possíveis saídas quando há ações hierarquizadas que tentam coibir a finalidade da educação e, o poder transformador.

Como mapear estas práticas pedagógicas inovadoras? O currículo por si só transmite seu caráter, libertador ou conservador e as ações docentes serão identificadas através de projetos desenvolvidos individualmente pelo agente educativo em sala de aula. Neste contexto, é necessário primeiramente o contato com as instituições de ensino a serem analisadas após esse contato, ter acesso ao currículo em voga e suas respectivas atas de criação, se houver. Depois chegar aos docentes diretamente em sala de aula confrontando suas ações pedagógicas e, por fim, dar voz aos discentes e sua perspectiva sobre as práticas pedagógicas implantadas.

Na contemporaneidade não cabe mais a padronização e homogeneização dos educandos, chegou o momento de mudar. Estamos vivendo uma transformação histórica crucial em que podemos questionar a finalidade da educação. Em voga no meio acadêmico alguns conceitos podem ser utilizados como parâmetro de inovação em sala de aula.

O respeito e o reconhecimento da individualidade de cada educando será o pontapé inicial para a discussão em torno da inovação. Não há possibilidade de inovar na educação sem o reconhecimento dos educandos, como somente receptáculos e depósitos de conteúdos, mas sim entendê-los em sua dinâmica de complexidade e transformação, de modos que

devem ser respeitados em sua individualidade e em seu poder de agentes transformadores.

Este olhar para a educação é identificado por Parrat-Dayana (2007) ao estudar Piaget.

son las situaciones cooperativas y no las autoritarias que contribuyen al desarrollo del respeto mutuo y de la solidaridad, son los contextos cooperativos que permiten la construcción de una perspectiva propia y la capacidad de poder colocarse en la perspectiva del "otro". El desarrollo intelectual es se esta forma estimulado tanto como lo es la autonomía del sujeto, se a del punto de vista intelectual o moral.  
(PARRAT-DAYAN, 2007, p. 15).

Diante da permanência enrijecida da percepção da educação tradicional ainda arraigada no seio do sistema educativo brasileiro, torna-se incompatível aos anseios dos sujeitos escolares que almejam, através da educação, promover a emancipação dos educandos e principalmente, prepará-los para uma ação efetiva de transformação social. O docente perante sua realidade deve cometer o maior ato como cidadão, ser subversivo e ir na contramão daqueles que tentam se manter inertes às mudanças.

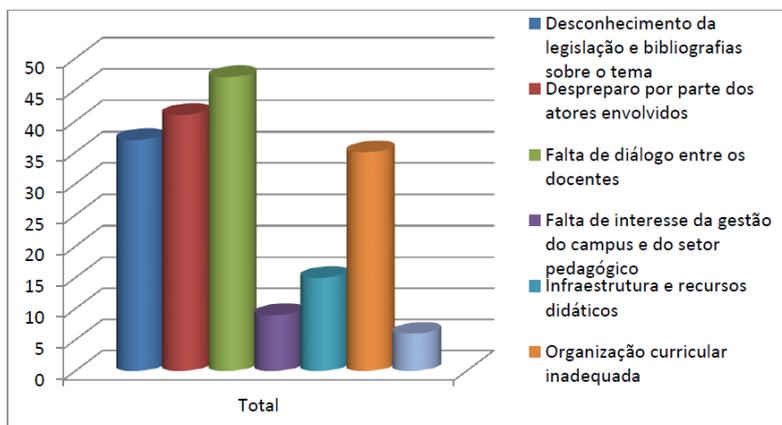
## **A Perspectiva da EPT no IFMG**

Na educação profissional não seria diferente, os currículos ainda continuam seguindo o fluxo das demais escolas, deixando de lado os propósitos das teorias libertárias. No âmbito da sala de aula, ainda há espaços para o uso de método de repetição através de exercícios em listas, avaliações que priorizam a acumulação de conteúdo, as instalações das salas de aulas em formatos pré-estabelecidos. Tudo isso persiste em desenhar um cenário de uma educação convencional e pouco integrada.

Não nos ocorre a ideia de que o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional exija a aplicação de métodos e estratégias pedagógicas diferenciadas, mas sim de práticas orientadas pela ideia de integração na formação humana. Isso evidentemente não exclui a possibilidade da existência de práticas mais coerentes com os princípios e finalidades do Ensino Médio Integrado (ASSIS, 2016, p.93).

Após a publicação do resumo expandido da pesquisa "Currículo e Educação Integrada no IFMG: concepções, desafios e possibilidades", no ano de 2012, foram apontadas as grandes dificuldades em se promover uma educação transformadora. Alguns entraves podem ainda ser apontados pelo documento, tais como: a falta de diálogo entre os

docentes, despreparo por parte dos atores envolvidos e, por conseguinte o desconhecimento da legislação e bibliografias sobre o tema. O gráfico abaixo auxilia na elucidação dos dados que foram colhidos na referida pesquisa.

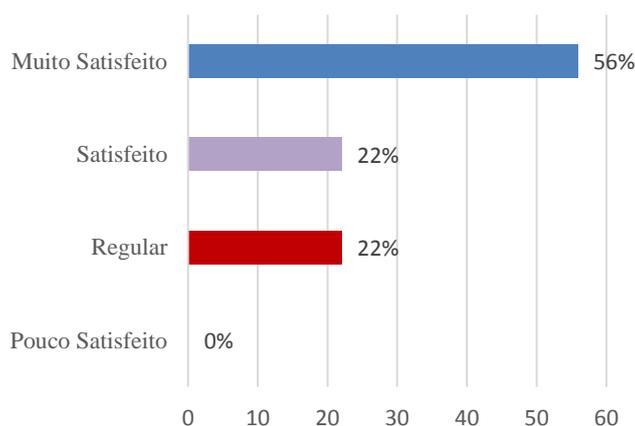


**Gráfico 1: Dificuldade na implantação de atividades integradoras**  
Extraído de: (JUNIOR, 2017, P.06)

Após seis anos de realização da primeira etapa desta pesquisa, faz-se necessário identificar ações pedagógicas que vão na contramão do fluxo ortodoxo da educação convencional. O reconhecimento de práticas pedagógicas transformadoras, em meio a um universo convencional da educação profissional integrada, tende a servir como esteio para reafirmar o papel desta educação profissional, não só na promoção de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, mas sim, por entender que somos sujeitos históricos e principalmente detentores do poder de mudança. E nesse sentido, o docente torna-se um operador na reforma do indivíduo e na formação do indivíduo como sujeito. Ele é o mediador na relação do indivíduo com sua constituição de sujeito (FOUCAULT, 2001. p. 125 *apud* ALVES, 2017.), isto é, a práxis na educação é uma ação reflexiva dos homens em prol da transformação do seu mundo, rompendo com a contradição opressor-oprimido (FREIRE, 1994. p.38). A intenção é que as práticas transformadoras possibilitem a libertação do oprimido, o que requer uma tomada de consciência da educação como prática para a liberdade e a formação integrada pelo viés da criticidade e da autonomia.

Seguindo o propósito deste trabalho, foi realizado um levantamento preliminar, através de formulário eletrônico, em abril de 2018, no IFMG, Campus Itabirito. Com o propósito

de aferir a viabilidade de tal pesquisa, foram feitas perguntas para alunos do EMI, sobre o uso do Google Sala de Aula<sup>3</sup>, em uma disciplina presencial. Por meio da adesão voluntária, 36 alunos responderam a um formulário online, denominado “Feedback sobre o uso do Google Sala de Aula”. Para efeito deste texto, será analisada apenas a questão: *you were satisfied with the use of Google classroom?* O resultado encontra-se no Gráfico 2.



**Gráfico 2: Nível de satisfação dos alunos em relação ao uso do Google sala de aula**  
Extraído de: < <http://docs.google.com/forms/d/1p1JROmmzBvVYEX1eepCXuuSQopQ09S0dSN1FZhk4zJU/edit#responses> >. Acesso em: 30 de maio de 2018.

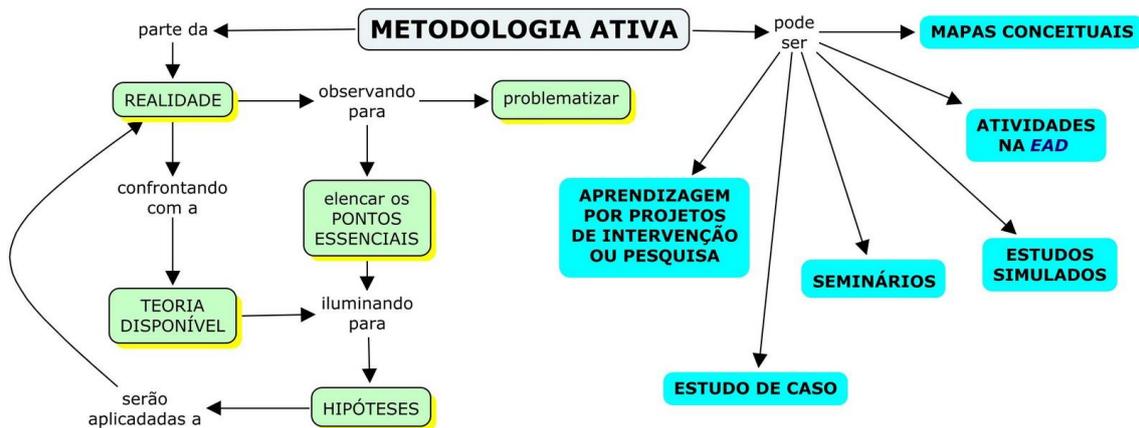
Tendo em vista os percentuais apresentados no Gráfico 2, constata-se que há uma inclinação do alunado pesquisado em estabelecer uma relação benéfica com metodologias ativas, neste caso, com uso de TIC's. A maioria desses estudantes (56%), se manifestou *muito satisfeito* com o uso desse recurso didático. Considerando que 22% se declararam *satisfeitos*, pode-se inferir que 78% dos alunos pesquisados da educação profissional técnica de nível médio, aprovam o uso de recursos tecnológicos para as aulas presenciais.

Farias, et al. (2015), alerta que ao longo dos anos, o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o surgimento de novas estratégias que podem favorecer a autonomia do educando, pois, o professor, deixa de ter a função de proferir ou de ensinar,

<sup>3</sup> O Google Sala de Aula (Google Classroom) permite criar um ambiente onde o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de e-mail e mensagens instantâneas. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/tec-da-informacao/lateral/servicos/google-classroom-google-sala-de-aula>. Acesso em: 30 mai. 2018.

restando-lhe a tarefa de mediar a aprendizagem; e o aluno se torna mais dinâmico e construtivo do saber.

Compreendendo que as metodologias ativas podem enriquecer o trabalho pedagógico na perspectiva da pedagogia transformadora, apresenta-se na Figura 1 uma síntese do ponto de partida dessa prática.



**Figura 1: Metodologias ativas**

Extraído de: <http://fernandospimentel.blogspot.com/2010/08/metodologias-ativas.html>

Conforme explicitado na Figura 1, as metodologias ativas não implicam necessariamente o uso de tecnologias digitais. Desse modo, entende-se que as práticas pedagógicas transformadoras não se atrelam a recursos dependentes de internet. Embora possa se utilizar dos benefícios propiciados a internet, não se torna refém da mesma. Refém no sentido de subordinação, de dependência. Contudo, compreende-se que a interação digital pode enriquecer o trabalho com as PPTs.

Frente a essas considerações, cabe no desenvolvimento deste estudo, (re)construir o conceito de Práticas Pedagógicas Transformadoras (PPT) e comprovar, ou não, a eficácia do uso de metodologias ativas, na contribuição da relação ensino e aprendizagem dos agentes envolvidos.

## Considerações Finais

Diante do apresentado, reafirma-se que o presente trabalho perpassou por diversas literaturas que permeiam os temas sobre currículo, educação profissional tecnológica, práticas pedagógicas e ensino transformador. Com o advento de novas concepções e olhares para o mundo na contemporaneidade, o ambiente escolar foi provocado, por sua demanda, em sair de sua zona de conforto. A educação chegou ao seu ápice e não há como estacionar, chegou a hora de mudar! A necessidade de inovar e transformar as práxis se faz presente. Embora o currículo seja materializado em uma concepção tradicional, há possibilidade de identificar práticas pedagógicas transformadoras, embora ainda seja reconhecidas ações isoladas dos docentes.

Parte-se do pressuposto de que no ambiente da sala de aula, no currículo em ação, materializado por meio das estratégias pedagógicas, é possível promover significantes transformações no ensino considerando a promoção de práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo, a criatividade, o trabalho em equipe e a empatia entre os seres sociais envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Pelo fato dessa pesquisa estar em desenvolvimento, apresenta-se apenas algumas das conclusões preliminares, as quais indicam que as práticas pedagógicas transformadoras transpassam pelo ensino com as TICs, bem como com recursos analógicos que despertem a curiosidade e o desejo de aprender.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Alexandre. **Repensando o papel do professor como agente transformador: parresía, cuidado de si e ética na formação de professores.** ProPosições vol.28 no.1 Campinas Jan./Apr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072017000100193](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072017000100193)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ASSIS, Sandra Maria; Neta, Olivia Morais Medeiros Neta. **Ciências Humanas na educação profissional: um olhar sobre as ações pedagógicas dos professores do Curso Técnico Integrado em Informática do IFRN/Campus Caicó.** Revista História Hoje, v.5, n.10, p. 87-109, 2016. Disponível em: <<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/274/203>>, Acesso em 04 de out. 2017.

BRASIL.DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004. Planalto, Brasília, DF, jul. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 6.095 DE 24 DE ABRIL DE 2007. Planalto, Brasília, DF, abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm)>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

BRASIL. LEI Nº 11.892 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Planalto, Brasília, DF, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5ªed. São Paulo: Ática, 2000.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A reforma do Ensino Médio**: A nova reformulação curricular e a realidade da escola pública. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, Abril, 2000.

FARIAS, Pablo Antônio Maia de, *et al.* Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 39 (1) : 143-158; 2015.

FEIJÓ, Glauco Vaz; SILVA, Thiago de Faria. **Ensino e pesquisa em história e humanidades nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: desafios e perspectivas**. 1ed. Brasília: Editora IFB, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GUERRA, Lícia F. S. **Feedback sobre o uso do Google Sala de Aula**, 2018. Disponível em: <<http://docs.google.com/forms/d/1p1JR0mmzBvVYEX1eepCXuuSQopQ09S0dSN1FZhk4zJU/edit#responses>>. Acesso em: 30 de maior de 2018.

JÚNIOR, Lenício Dutra Marinho. **Currículo e Educação Integrada no IFMG**: concepções, desafio e possibilidades. Disponível em: <<https://www2.ifmg.edu.br/sic/edicoes-antiores/resumos-2015/curriculo-e-educacao-integrada-no-ifmg-concepcoes-desafios-e-possibilidades.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

MORAIS, Carla Maria Pereira Barbosa. **Práticas pedagógicas inovadoras com TIC**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de Lisboa, Portugal: 2014. Disponível em? [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10660/1/ulfpie046456\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10660/1/ulfpie046456_tm.pdf). Acesso em: 26 mai. 2018.

MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Contextos autoritários y cooperativos y surepercusión en el desarrollo del sujeto.** Educar, n.30, p.89-106, 2007.Ed. UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a07n30>>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

PIMENTEL, Fernando SC. **Metodologias Ativas**, 2010. Disponível em: <<http://fernandospimentel.blogspot.com/2010/08/metodologias-ativas.html>>. Acesso em 30 de maio de 2018.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre Educação e política!** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.